

# Países lusófonos decidem aumentar cooperação no campo educativo

Séc. Jb.  
3/4/89

Valorizar a Língua Portuguesa e aumentar a cooperação e solidariedade a nível educativo foram as principais conclusões da reunião de ministros da Educação de Portugal e de quatro países africanos lusófonos e um representante de Moçambique.

As conclusões da reunião, que contou com o pa-

trócinio da UNESCO, foram anunciadas durante a sessão solene de encerramento da mesma, presidida pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, João de Deus Pinheiro.

A esta sessão assistiram também os ministros da Educação de Cabo Verde, Angola, Guiné-Bissau e S. Tomé e Príncipe, o director nacional do Ensino Geral de Moçambique, o director-geral adjunto da Unesco, Eduardo Portela, e o ministro português da Educação, Roberto Carneiro.

Este membro do Governo português referiu que os sistemas educativos dos seis países aqui reunidos «estão todos submetidos a ritmos de mudança, confrontados com grandes desafios, tendo em vista a modernidade».

Por sua vez, João de Deus Pinheiro disse que a declaração com as conclusões desta reunião «é uma declaração de solidariedade e confiança no futuro e de sinergia na cooperação».

## ANO INTERNACIONAL DA ALFABETIZAÇÃO

Durante o encontro, os ministros decidiram comemorar conjuntamente o Ano Internacional da Alfabetização, que se celebrará em 1990, designadamente através de um programa especial de cooperação a desenvolver no domínio da educação de adultos.

A declaração com as conclusões da reunião refere também que os ministros decidiram incrementar as acções de cooperação no domínio da educação propondo-se estabelecer programas concretos e calendarizados.

Os ministros apontam também outras prioridades como sejam a defesa e valorização da Língua Portuguesa, património comum, através do seu estudo, expansão e desenvolvimento de metodologias que facilitem o processo ensino/aprendizagem.

A formação conjunta de professores, promoção do ensino técnico e superior profissionalizante, execução de projectos comuns de investigação, apoio a crianças afectadas por situações de guerra, nomeadamente em Angola e Moçambique e promoção do sucesso escolar, são outras das acções a que os ministros deram prioridade.

Os ministros decidiram

que encontros idênticos devam repetir-se com uma certa periodicidade e rotatividade em relação a cada capital para se discutirem os problemas fundamentais e questões comuns no âmbito da educação, estando já acordada a realização de nova reunião dentro de um ano.

## PORTUGUÊS EM DECLÍNIO NA GUINÉ

Foi também criada uma Comissão Técnica, permanente, de altos funcionários constituída por um delegado em representação de cada país, que reunirá dentro de três meses para dar execução às deliberações desta reunião.

A declaração final refere também o interesse dos ministros na participação do Brasil em próximas cimeiras.

Numa conferência de imprensa que se seguiu à apresentação das conclusões da reunião, os ministros africanos frisaram as dificuldades crescentes na aprendizagem do português nos respectivos países e, particularmente, na Guiné-Bissau.

«Há uma degradação na aprendizagem do Português na Guiné-Bissau. Cada vez se aprende pior a língua administrativa do país. Há uma necessidade de criar uma metodologia específica para ensiná-la

como língua segunda», afirmou o ministro da Guiné-Bissau, Miguel Rambout Barcelos, salientando que o crioulo é falado por 60 por cento da população.

«É evidente que existem influências francófonas na Guiné-Bissau devido à nossa situação geográfica, em plena África francófona, tendo de dar atenção ao Francês para as nossas relações políticas, mas o português é uma das nossas grandes heranças para o desenvolvimento do país, como temos vindo a afirmar», sublinhou.